



SME São José de Ribamar - MA

Professor Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Tipologia textual;.....	1
Domínio da ortografia oficial; Uso dos porquês.....	6
Domínio dos mecanismos de coerência e coesão	10
Emprego e reconhecimento das Classes de palavras; Orações Coordenadas e Subordinadas	11
Sinais de pontuação; Pontuação.....	23
Emprego do sinal indicativo de crase.....	27
Concordância Verbal e Nominal	28
Regência nominal e verbal	32
Sintaxe da oração e do período; Termos essenciais, acessórios e integrantes da oração.....	35
Regras de acentuação	40
Figuras e vícios de linguagem; Figuras de pensamento	43
Emprego e Significação das palavras: denotação, conotação, homonímia, paronímia e ambiguidade	51
Emprego de: mau/mal, mas/mais, trás/traz/atrás, a fim de/afim, sob/sobre, a par/ ao par, cessão/sessão/Seção, Há/a, Ao invés de/ em vez de, Demais/de mais, onde/ aonde/ donde, nenhum/ nem um, por ora/ por hora.....	53
Questões	61
Gabarito.....	75

MATEMÁTICA

Números: Sistema de Numeração Decimal	1
Números Naturais, , inteiros, racionais, reais. Operações fundamentais e propriedades; Conjuntos numéricos. Potências e raízes	2
Divisibilidade - múltiplos e divisores	18
MDC e MMC.....	21
Grandezas e Medidas: Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo, e sua utilização no contexto social.....	24
Sistema monetário.....	29

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Geometria: Localização e espaço. Conceitos básicos (ponto, reta, plano e espaço). Figuras geométricas planas (ângulos, triângulos, quadriláteros, polígonos, circunferência e círculo); Perímetro e área de figuras planas	31
Figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindro, cone e esfera); teoremas, medidas, transformações geométricas; Noções básicas de área e volume	48
Número e grandezas. Razão e Proporção	62
Regra de três simples e composta	64
Porcentagem, Juros Simples e Juros Compostos	66
Álgebra: Expressões algébricas	71
Equações e função do 1º grau	74
Estatística: Média aritmética e média ponderada, gráficos	79
Probabilidade: probabilidade, eventos, variáveis aleatórias.	87
QUESTÕES.....	90
GABARITO	98

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ESTADO E MUNICÍPIO

Aspectos do Estado e do Município História: Formação territorial: processo de ocupação e colonização, divisões administrativas. Períodos históricos: desde a colonização até os dias atuais, destacando os principais acontecimentos, personagens e movimentos sociais. Desenvolvimento econômico: ciclos econômicos, industrialização, urbanização. Cultura regional: tradições, festas populares, manifestações artísticas, patrimônio cultural material e imaterial.....	1
Geografia: Características físicas: relevo, clima, hidrografia, vegetação, solos. Riscos naturais: desastres naturais, vulnerabilidade social e ambiental. Questões ambientais: problemas ambientais locais e globais, políticas públicas para o meio ambiente. Organização do espaço geográfico: uso e ocupação do solo, rede urbana, infraestrutura	5
Economia: Setor primário, secundário e terciário: atividades econômicas predominantes, indicadores econômicos. Desenvolvimento econômico: políticas públicas de desenvolvimento, desigualdade social	11
Cultura: Diversidade cultural: grupos étnicos, identidade cultural, multiculturalismo. Manifestações culturais: artes, música, literatura, folclore. Patrimônio cultural: bens materiais e imateriais, políticas de preservação.....	16
QUESTÕES.....	23
GABARITO	28

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Teorias da Educação	1
Principais teorias e pensadores da educação (Paulo Freire; Maria Montessori; Jean Piaget; Lev Vygotsky; John Dewey; Burrhus Frederic Skinner; Célestin Freinet; Jerome Bruner; Howard Gardner; Carl Rogers; Abraham Maslow; Henri Wallon; Émile Durkheim; Ivan Pavlov; Alfred Binet; Carol Dweck.)	8
Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem	12
Didática e Metodologia de Ensino	15
Planejamento e organização do ensino	18
Tendências pedagógicas	22
Avaliação escolar e inclusão; Estratégias e técnicas de ensino	25
Legislação Educacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	29
Constituição Federal: Artigos 205 a 214 (Educação)	29
Lei Nº 15.247, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025 - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	34
Recomposição de Aprendizagem: Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025.....	40
ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): Lei nº 8.069/90.....	46
ECA Digital	112
BNCC (Base Nacional Comum Curricular): Princípios e diretrizes	125
BNCC COMPUTACIONAL: Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e Resolução CNE/CEB nº 1/2022.....	177
Três Eixos Estruturantes: Pensamento Computacional, Mundo Digital, Cultura Digital	198
Educação Integral e jornada ampliada: Lei nº 14.640/2023.....	202
Resolução CNE/CEB nº 7/2025	206
Portarias do MEC (nº 64/2023, 1495/2023, 1628/2024, 777/2024, 48/2024, 748/2024)	216
Resoluções (nº 18/2023, 25/2023, 26/2023)	226
Saberes Digitais; Política de Inovação Educação Conectada (Lei nº 14.180/2021) e da Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023)	238
Plano Nacional de Educação (PNE): Metas e estratégias	244
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	264
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).....	280
Currículo e Programas Educacionais . Concepções de currículo. Construção e implementação de currículos. Inclusão e diversidade no currículo escolar	289
Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico (PPP): Estrutura e objetivos	293
Psicologia da Educação	296
Psicologia do desenvolvimento . Psicologia da aprendizagem.....	299
Motivação e suas implicações na aprendizagem	308

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Tecnologias na Educação. Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino Ambientes virtuais de aprendizagem. Recursos educacionais digitais	312
QUESTÕES.....	316
GABARITO	324

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos da Educação: Concepção, conceitos e objetivos	1
Metodologias ativas.....	10
Aprendizagem significativa.....	12
Diversidade cultural e inclusão.....	20
Educação ambiental	24
Educação para a cidadania	29
Teorias do desenvolvimento humano e suas distintas concepções: Piaget, Vygotsky, Wallon, Ausubel, Bruner, Gardner	32
Neurociência da educação	33
Teorias da aprendizagem: Behaviorismo, cognitivismo, socioconstrutivismo. Bases psicológicas da aprendizagem: Percepção, memória, atenção, linguagem, motivação	44
Avaliação da aprendizagem: Concepção, funções, tipos (diagnóstica, formativa, somativa); Instrumentos de avaliação	44
Organização do trabalho pedagógico: Planejamento, Projeto Político Pedagógico (PPP)	44
Projeto Didático, Sequências Didáticas.....	44
Métodos e Técnicas de Ensino: Problemática, estudo de caso, pesquisa, jogos, simulações.....	48
Tecnologia educacional: Recursos digitais, ferramentas online, integração das TIC no ensino	51
Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (DCN): Princípios, objetivos, organização curricular	51
Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Campos de conhecimento, habilidades, competências, transição para o Ensino Fundamental II. Campos de Experiências (BNCC): O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação	52
Temas Integradores: Interdisciplinaridade, contextualização, projetos temáticos.....	52
Pressupostos pedagógicos das Pedagogias Críticas: Paulo Freire, Demerval Saviani	56
Metodologia de ensino da Matemática: Resolução de problemas, jogos matemáticos, materiais manipuláveis, geometria, álgebra, grandezas e medidas	60
Metodologia de ensino da Língua Portuguesa: Leitura e escrita, produção textual, gramática, literatura infantil, oralidade.....	63
Metodologia de ensino de Ciências: Experimentação, investigação, linguagem científica, relação ciência-tecnologiasociedade.....	67
Metodologia do ensino da História: Fontes históricas, temporalidade, espacialidade, identidade, cidadania.....	71

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Metodologia do ensino de Geografia: Paisagem, lugar, região, espaço geográfico, relações socioespaciais.....	74
Educação Especial: Legislação, inclusão, atendimento às necessidades especiais, adaptações curriculares	78
Relações interpessoais: Trabalho em equipe, comunicação, resolução de conflitos, ética profissional.....	88
Questões	93
Gabarito.....	100

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fundamentos e princípios da Educação Inclusiva — Constituição Federal de 1988, arts. 205, 206 e 208.....	1
Lei nº 9.394/1996 (LDB).....	2
Educação Especial na perspectiva inclusiva e Atendimento Educacional Especializado – AEE.....	35
Acessibilidade, tecnologia assistiva e recursos pedagógicos acessíveis	39
Adaptações e flexibilizações curriculares.....	41
Avaliação e planejamento pedagógico inclusivos	45
Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.....	48
Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	80
Diversidade, equidade e currículo inclusivo na BNCC.....	82
Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica	103
Resolução CNE/CP nº 2/2015, no que couber à formação docente e à inclusão.....	107
Acessibilidade, tecnologia assistiva e recursos pedagógicos acessíveis — Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão); Lei nº 10.098/2000.....	122
Legislação aplicável: Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394/1996	159
Lei nº 10.436/2002	159
Decreto nº 5.626/2005.....	160
Decreto nº 7.611/2011	167
Resoluções do CNE aplicáveis e BNCC	173
QUESTÕES.....	174
GABARITO	180

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática	1
Conceitos e modos de utilização de aplicativos para a edição de textos, planilhas e apresentações com a suíte de escritório LibreOffice. Edição de textos, planilhas e apresentações (ambientes Microsoft Office e LibreOffice).....	3

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Conceitos e modos de utilização de sistema operacional Windows 10. Sistemas Operacionais: noções básicas, utilização e interfaces, gerenciamento e ferramentas de sistema (Linux e Windows).....	19
Conceitos de Internet e intranet. Noções básicas de ferramentas, aplicativos de navegação. Navegadores web (Google Chrome, Edge e Mozilla)	36
Correio eletrônico	41
Noções básicas de segurança e proteção: vírus, worms e derivados	46
Hardware e Software	51
Backup: Procedimentos, aplicativos e dispositivos para armazenamento de dados e para realização de cópia de segurança.....	57
Redes de computadores	59
QUESTÕES.....	72
GABARITO	81

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração decimal é de base 10, ou seja utiliza 10 algarismos (símbolos) diferentes para representar todos os números.

Formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, é um sistema posicional, ou seja, a posição do algarismo no número modifica o seu valor. É o sistema de numeração que nós usamos. Ele foi concebido pelos hindus e divulgado no ocidente pelos árabes, por isso, é também chamado de sistema de numeração indo-arábico.

HINDU 300 a.C	-	=	≡	୩	୪	୫	୬	୭	୮	୯	
HINDU 500 d.C	୭	୮	୯	୦	୧	୨	୩	୪	୫	୬	୭
ÁRABE 900 d.C	١	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	٠	
ÁRABE (ESPAÑHA) 1000 d.C	١	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	٠	
ITALIANO 1400 d.C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	
ATUAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	

► Características

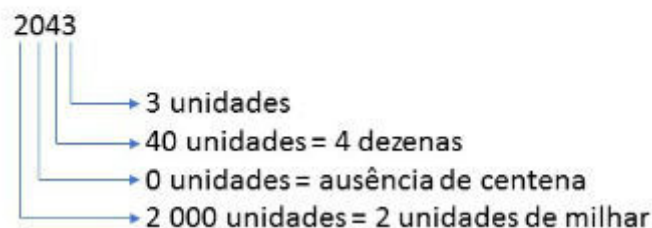
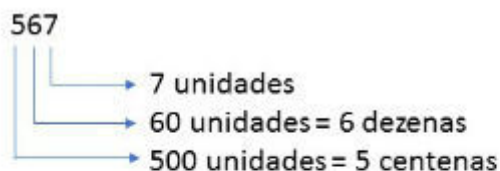
- Possui símbolos diferentes para representar quantidades de 1 a 9 e um símbolo para representar a ausência de quantidade (zero).
- Como é um sistema posicional, mesmo tendo poucos símbolos, é possível representar todos os números.
- As quantidades são agrupadas de 10 em 10, e recebem as seguintes denominações:

10 unidades = 1 dezena

10 dezenas = 1 centena

10 centenas = 1 unidade de milhar, e assim por diante

Exemplos:





FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MARANHÃO E DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

O estudo de São José de Ribamar deve começar pela compreensão do próprio processo de formação do Maranhão. Antes da chegada dos europeus, o território maranhense era ocupado por diversos povos indígenas, especialmente grupos de matriz tupi, como os Tupinambá, além de outros povos que viviam da pesca, caça, coleta, agricultura rudimentar e domínio dos rios e áreas costeiras. Essa presença indígena é fundamental para entender a ocupação inicial do litoral maranhense, inclusive da região próxima à ilha de São Luís e à atual área de São José de Ribamar.

A colonização europeia do Maranhão apresentou uma característica importante: não foi inicialmente consolidada apenas pelos portugueses. No início do século XVII, os franceses tentaram estabelecer domínio na região, fundando em 1612 a chamada França Equinocial, com a criação do núcleo que daria origem à cidade de São Luís. Em 1615, os portugueses expulsaram os franceses e consolidaram sua presença na área. A partir daí, o território maranhense passou a integrar a lógica colonial portuguesa, marcada pela ocupação do litoral, pela catequese indígena, pela formação de aldeamentos, pelo uso da mão de obra indígena e, posteriormente, africana escravizada.

São José de Ribamar localiza-se na Ilha de Upaon-Açu, a mesma ilha onde estão São Luís, Paço do Lumiar e Raposa. A posição litorânea do município explica sua relação histórica com a pesca, a religiosidade marítima, a circulação de pessoas e mercadorias e o crescimento urbano ligado à capital. A ocupação da área esteve associada a pequenos povoados, atividades pesqueiras, práticas religiosas e à proximidade com São Luís.

O nome do município está diretamente ligado à devoção a São José de Ribamar. A tradição religiosa local atribui grande importância à imagem do santo e ao culto desenvolvido na região, o que transformou o lugar em um dos principais centros de peregrinação religiosa do Maranhão. Assim, diferentemente de municípios que se consolidaram principalmente por ciclos agrícolas ou mineração, São José de Ribamar combinou ocupação litorânea, vida comunitária, pesca artesanal e religiosidade popular.

Do ponto de vista administrativo, São José de Ribamar esteve historicamente vinculado a São Luís, sendo posteriormente desmembrado e elevado à condição de município. A emancipação municipal ocorreu no século XX, dentro de um contexto de reorganização administrativa do Maranhão, quando várias localidades passaram a ter autonomia política própria. A criação do município permitiu a formação de governo local, Câmara Municipal, administração própria e maior protagonismo na gestão de serviços públicos.

Para fins de concurso, é importante memorizar que São José de Ribamar integra a Região Metropolitana da Grande São Luís. Essa informação costuma aparecer em provas de conhecimentos locais, pois demonstra a forte relação do município com a capital maranhense. Seu crescimento urbano foi bastante influenciado pela expansão metropolitana, pela mobilidade pendular de trabalhadores, pela ocupação de áreas periféricas e pelo aumento da demanda por moradia, transporte, saneamento, saúde e educação.

A formação territorial de São José de Ribamar, portanto, não pode ser entendida isoladamente. Ela resulta de quatro grandes fatores: a ocupação indígena anterior à colonização, a disputa colonial europeia pelo Maranhão, a consolidação portuguesa no litoral e o processo moderno de urbanização metropolitana. Essa combinação explica por que o município possui, ao mesmo tempo, traços tradicionais ligados à pesca e à religiosidade, e características urbanas próprias de uma cidade integrada à dinâmica da Grande São Luís.



O estudo das teorias educacionais é essencial para a compreensão dos diversos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em ambientes educacionais. Essas teorias fornecem diferentes perspectivas sobre como as pessoas aprendem e sobre como o ensino pode ser planejado e executado de forma mais eficaz. As teorias educacionais não apenas informam a prática pedagógica, mas também influenciam políticas educacionais e a formação de professores. Este texto tem como objetivo explorar algumas das principais teorias educacionais, examinando suas características fundamentais, suas contribuições para a prática educativa e suas aplicações no contexto escolar.

A educação, como campo de estudo, é rica e diversa, com uma vasta gama de abordagens teóricas que ajudam a explicar como o aprendizado ocorre e como pode ser facilitado. Entre essas teorias, destacam-se o behaviorismo, o construtivismo, a teoria sociointeracionista e a abordagem humanista. Cada uma dessas teorias oferece uma visão única sobre o processo educativo e apresenta diferentes métodos e estratégias que podem ser aplicados na sala de aula.

O behaviorismo, por exemplo, foca no comportamento observável e nas respostas a estímulos do ambiente, enfatizando a importância do reforço e da punição no processo de aprendizagem. Já o construtivismo propõe que o conhecimento é construído ativamente pelo aprendiz, com base em suas experiências e interações com o ambiente. A teoria sociointeracionista destaca o papel fundamental da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo, enquanto a abordagem humanista enfatiza a importância do crescimento pessoal e da autorrealização.

Ao longo deste estudo, serão examinadas essas teorias em detalhes, discutindo-se seus fundamentos, principais teóricos e implicações para a prática educacional. Além disso, serão apresentadas aplicações práticas de cada teoria, oferecendo exemplos de como elas podem ser utilizadas para melhorar o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos educativos.

A análise das teorias educacionais não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também lhes proporciona ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios diários da prática pedagógica. Compreender as diferentes abordagens teóricas permite que os professores adaptem suas metodologias de ensino às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação mais eficaz e inclusiva. Em suma, o estudo das teorias educacionais é um passo fundamental para qualquer profissional da educação que deseja melhorar sua prática e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

► Behaviorismo

O behaviorismo é uma teoria psicológica que se concentra no estudo do comportamento observável dos indivíduos e suas respostas a estímulos do ambiente. Surgida no início do século XX, essa abordagem rejeita a introspecção e os processos mentais internos como objetos de estudo, priorizando a análise das interações visíveis e mensuráveis entre os organismos e seu ambiente. Entre os principais teóricos do behaviorismo destacam-se John B. Watson, que é considerado o fundador da abordagem, e B.F. Skinner, que desenvolveu a teoria do condicionamento operante. Este capítulo abordará os principais conceitos do behaviorismo, seus métodos e aplicações práticas na educação.

John B. Watson e o Condicionamento Clássico

John B. Watson propôs que a psicologia deveria ser uma ciência objetiva e experimental, concentrando-se no comportamento observável. Inspirado pelo trabalho de Ivan Pavlov, Watson adaptou os princípios do condicionamento clássico para o estudo do comportamento humano.

O condicionamento clássico envolve a associação de um estímulo neutro com um estímulo incondicionado que naturalmente provoca uma resposta. Com o tempo, o estímulo neutro passa a provocar a mesma resposta, agora chamada de resposta condicionada.



Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etno-metodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>



EDUCAÇÃO

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Organização dos Sistemas de Ensino:

Prevê o Art. 211, da CF, que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

ENTE FEDERADO	ÂMBITO DE ATUAÇÃO (PRIORITÁRIA)
União	Ensino superior e técnico
Estados e DF	Ensino fundamental e médio
Municípios	Educação infantil e ensino fundamental

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Zf8RGtlpQiwJ:https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf-demo/codigo/47mLWGgdrdc%253D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)



CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO

A informática é um campo fundamental atualmente, influenciando desde a comunicação até a automação de processos empresariais. Dominar os conceitos básicos e saber utilizar corretamente as ferramentas disponíveis tornou-se essencial em diversas áreas profissionais.

► Conceitos Básicos de Informática

A informática refere-se ao conjunto de conhecimentos e técnicas voltados ao processamento de informações por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, smartphones e tablets. Para compreender o funcionamento dessas tecnologias, é importante conhecer alguns conceitos fundamentais:

- **Hardware:** Componentes físicos de um sistema computacional, como processadores, memória RAM, discos rígidos (HDs ou SSDs), monitores, teclados e mouses.
- **Software:** Programas e sistemas operacionais que controlam o funcionamento dos dispositivos eletrônicos, permitindo a execução de tarefas diversas.
- **Sistema Operacional (SO):** Software que gerencia os recursos do computador, facilitando a interação entre o usuário e o hardware. Exemplos incluem Windows, macOS, Linux e Android.
- **Arquitetura de Computadores:** Estrutura e organização dos componentes do sistema computacional, incluindo a CPU, memórias e dispositivos de entrada e saída.

► Utilização das Tecnologias e Ferramentas

O uso das tecnologias de informática envolve o domínio de ferramentas e aplicativos que otimizam a produtividade e a comunicação. A seguir, destacamos algumas das principais áreas e suas aplicações:

Sistemas Operacionais

Os sistemas operacionais fornecem a base para a utilização do computador e outros dispositivos. Entre suas principais funções, destacam-se:

- Gerenciamento de arquivos e pastas (explorador de arquivos);
- Gerenciamento de processos e aplicativos em execução;
- Configuração de dispositivos e redes.

Aplicativos de Escritório

Os pacotes de produtividade, como o Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint) e o Google Workspace (Docs, Sheets, Slides), são amplamente utilizados para criação de documentos, planilhas e apresentações.

- **Processadores de Texto:** Softwares como Microsoft Word e Google Docs permitem a edição e formatação de textos, além da inclusão de imagens, tabelas e gráficos.
- **Planilhas Eletrônicas:** Ferramentas como Excel e Google Sheets possibilitam cálculos, organização de dados e criação de gráficos interativos.
- **Apresentações:** Softwares como PowerPoint e Google Slides são utilizados para elaborar apresentações visuais com animações, imagens e textos.